

NORMAS EDITORIAIS

Colóquio Internacional

MARTINHO LUTERO E O NOVO ROSTO POLÍTICO-RELIGIOSO DA EUROPA

- Os textos devem ser acompanhados por um resumo até 300 palavras, em português e inglês; de quatro a seis palavras-chave, nas mesmas línguas, e de uma breve nota curricular (até 300 palavras, na língua em que o texto foi escrito), com endereço institucional e contacto e-mail actualizados. O título deverá ser apresentado igualmente em português e inglês.

Textos

O texto deve ter uma extensão máxima de 8.000 palavras (ou 15 folhas) em formato Word ou equivalente. As normas gerais são as seguintes:

- O tipo de letra será Times New Roman, com tamanho de letra 12; o texto será justificado, com espaçamento entre linhas de 1'5;
- As páginas serão numeradas na margem superior direita, sem cabeçalho;
- O tamanho da letra irá diminuindo segundo este padrão: 1) texto, 2) títulos de tabelas e/ou gráficos, e citações, e 3) notas de rodapé e fontes de tabelas e gráficos (utilizar-se-ão os tamanhos 12, 11 e 10, respetivamente);
- As notas de rodapé terão numeração contínua [não usar caracteres especiais];
- Os títulos de secções no texto devem ser grafados a negrito;
- O uso de itálico restringe-se a expressões estrangeiras e a destaques realizados em citações;
- Em cada circunstância, o tipo de aspas recomendado (angulares rectas, curvas ou plicas) varia de acordo com a língua de redacção. Em textos escritos em português, recomenda-se o uso de aspas angulares rectas ou francesas («»), e aspas curvas ou inglesas (""") em situações de aspas dentro de aspas.

Iconografia / Gráficos / Quadros

Fotografias, gráficos e/ou outras imagens devem ser entregues em ficheiros separados, em formato JPEG e/ou TIF, em alta resolução (mínimo de 300 dpi). Cabe exclusivamente aos autores assegurarem que as imagens têm as autorizações exigidas pela legislação vigente em matéria de Direitos de Autor e Direitos Conexos.

Tabelas, gráficos ou figuras devem ser numerados, ter uma legenda e, sempre que provenham de outra fonte, tê-la claramente nomeada.

Devem ser indicados no texto os locais de inserção de todos os gráficos, tabelas ou imagens [Figura 1, Figura 2, etc.; Tabela 1, Tabela 2, etc.].

Citações

- Tendo até três linhas, as citações figuram no corpo do texto, entre aspas. Tendo maior extensão, destacam-se em parágrafo próprio, tamanho 11, com recuo de 1,25 cm à esquerda e espaço simples, sem aspas;
- A introdução de palavras ou termos no corpo das citações assinala-se entre parênteses rectos ([]);
- Omissões de trechos de citações identificam-se por reticências, entre parênteses curvos;
- Citações em línguas estrangeiras devem fazer-se no original, disponibilizando-se em nota a respectiva tradução para a língua do texto;.

Transcrição de manuscritos

- Tanto é aceitável o estrito respeito pela grafia dos textos manuscritos, como a sua modernização ou, ainda, uma via intermédia. Cabe ao autor identificar o método seguido e, na sequência, apresentar as respectivas normas de transliteração.
- A inclusão da transcrição de documentos completos será analisada caso a caso, tendo em conta a dimensão das fontes em causa.
- Em caso de aprovação da inclusão dos documentos, estes serão apresentados como anexos documentais no final do respectivo capítulo.

Notas de rodapé e referências

- Identificadas com algarismos indo-arábicos, as notas de rodapé devem ser escritas em letra de tamanho 10 e espaço simples;
- As referências bibliográficas dispõem-se nos rodapés, respeitando os critérios plasmados nos seguintes exemplos:

a) primeira ocorrência:

J. P. Oliveira MARTINS, *Portugal em África*, Porto, Livraria Internacional de Ernesto Chardron, 1891.

José Júlio RODRIGUES, *Les colonies portugaises*, Lisbonne, Imprimerie Nationale, 1888 (Extrait des Bulletins de la Société Royale de Géographie d'Anvers).

Gilberto FREYRE, *Casa-Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal*, 25ª ed., Rio de Janeiro, José Olympio Editora, 1987.

C. R. BOXER, *The Portuguese Seaborne Empire 1415-1825*, [2nd ed.], Manchester, Carcanet/ Calouste Gulbenkian Foundation, 1991.

C. R. BOXER, *Fidalgos no Extremo Oriente 1550-1770. Factos e Lendas de Macau Antigo*, trad. Teresa e Manuel Bairrão Oleiro, Macau, Fundação Oriente/ Museu e Centro de Estudos de Macau, 1990, pp. 10-21.

Francisco BETHENCOURT e Kirti CHAUDHURI (dir.), *História da Expansão Portuguesa*, Vol. 1 («A Formação do Império, 1415-1570»), [Lisboa], Círculo de Leitores, 1998.

J. R. RUSSEL-WOOD, «Men under stress: the social environment of the Carreira da Índia (1550-1750)» in Luís de Albuquerque e Inácio Guerreiro (eds.), *II Seminário Internacional de História Indo-Portuguesa*, Lisboa, 1985, pp. 19-35.

Jean AUBIN, «Un Voyage de Goa à Ormuz en 1520», *Modern Asian Studies*, Vol. 22, Nº 3 (1988), pp. 417-432.

Jean AUBIN, «Deux Chrétiens au Yémen Tāhiride», *Journal of the Royal Asiatic Society*, Third Series, Vol. 3, Nº 1 (April, 1993), pp. 33-52.

Fernando BOUZA ÁLVAREZ, «Entre dos reinos, una patria rebelde. Fidalgos portugueses en la Monarquía Hispánica después de 1640», *Estudis: Revista de historia moderna*, nº 20 (2004), pp. 83-104. [Consultado em 20/03/2012]. Disponível em <http://centros.uv.es/web/departamentos/D235/data/informacion/E129/PDF118.pdf>

b) ocorrências seguintes:

J. P. O. MARTINS, op. cit., pp. 117-120.

F. BETHENCOURT e K. CHAUDHURI (dir.), op. cit., Vol. 2, p. 203.

A. J. R. RUSSELL-WOOD, art. cit., p. 20

F. BOUZA ÁLVAREZ, art. cit., p. 90.

Bibliografia

No fim dos artigos, deve figurar a relação integral da bibliografia citada, disposta alfabeticamente pelos apelidos dos autores (grafados em letra maiúscula: MARTINS, J. P. Oliveira, *Portugal em África*, Porto, Livraria Internacional de Ernesto Chardron, 1891).